

USO DO TELEFONE COMO ESTRATÉGIA DE RASTREAMENTO EM SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LICIANE DA SILVA COSTA; SERGIO CARLOS EDUARDO PINTO MACHADO; LARISSA LUTKEMEYER; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

Introdução: Existe uma necessidade crescente de formas alternativas de administração de questionários em pesquisa epidemiológica no campo da saúde mental. O telefone é uma forma potencialmente útil, principalmente nos serviços de Atenção Básica em Saúde. Objetivos: Avaliar se o desempenho de instrumentos que mensuram sintomas depressivos e qualidade de vida varia conforme sua forma de aplicação (presencial ou por telefone). Método: Cerca de 380 usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Porto Alegre foram randomizados para aplicação de instrumentos (Whoqol -Qualidade de vida-, BDI e EDHG- sintomatologia e rastreamento de depressão) por telefone ou presencial, com intervalo de 7 dias. A análise estatística utilizada foi o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para análise de estabilidade teste-reteste nos 4 diferentes grupos de aplicação, para cada instrumento. Resultados: O desempenho das escalas foi invariável nos diferentes grupos de aplicação (presencial e por telefone), quando comparados. Conclusão: A aplicação dos instrumentos por telefone apresentou desempenho semelhante à aplicação presencial, ratificando a pertinência, agilidade e facilidade desta forma de aplicação em pesquisas, principalmente aliando os campos da saúde mental e da saúde coletiva.